

Imagem externa preocupa

Preocupado com a demora na votação da emenda constitucional que prorroga a CPMF até 2011, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, alertou que sem os recursos do imposto, o Brasil terá "arranhada" a avaliação positiva no exterior.

"Não ter os R\$ 40 bilhões (previsão de arrecadação da CPMF em 2008) é um sinal muito ruim para o mercado. Hoje, o Brasil goza de um conceito elevadíssimo lá fora. Isso poderia arrANHAR o nosso conceito", advertiu.

Segundo Mantega, o Governo teria de explicar aos analistas de mercado como seria coberta essa frustração de receitas. "Temos de zelar pelo equilíbrio fiscal e a CPMF é importante para arrecadação", ressaltou. A mensagem dele é que o Brasil poderia, sem o tributo, ficar mais vulnerável aos choques externos.

Apesar de manifestar confiança na aprovação da emenda até o fim do ano a tempo de a CPMF poder ser cobrada em janeiro, Mantega manifestou descontentamento com a demora. "A CPMF está demorando. Evidentemente, isto me preocupa. A não-aprovação teria sérias conseqüências".

O ministro da Fazenda afirmou que conta ainda com o

apoio de senadores da oposição para aprovar a contribuição, que, na avaliação dele, são sensíveis ao risco de não ser aprovada. "Eu tenho certeza de que os senadores de oposição se sensibilizam para o risco de ter R\$ 40 bilhões a menos de arrecadação". Mantega acrescentou que, sem o imposto, o Poder Executivo não poderá cobrir o acréscimo de R\$ 24 bilhões de recursos para a saúde. Segundo o ministro, este dinheiro está condicionado à aprovação da CPMF.

Mantega ressaltou que 56% da arrecadação da CPMF cobrada de pessoas físicas são pagos por apenas 6% dos contribuintes. "Vamos ver quem está reclamando nessa história", desafiou.

O secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, minimizou o fato de a arrecadação do Executivo até outubro ter passado em R\$ 35,69 bilhões a previsão inicial projetada no início do ano. Rachid rebateu as avaliações de que esse excesso de receita mostra que o Palácio do Planalto pode ficar sem a CPMF. "Não podemos fazer essa vinculação porque o Orçamento é uma peça. Os recursos da CPMF estão direcionados. Não são desperdiçados. Estão indo para a saúde".